

**ACOMPANHAMENTO LABORATORIAL DE MIOGLOBINÚRIA SECUNDÁRIA A
RABDOMIÓLISE EM MACACO-BUGIO (*ALOUATTA CARAYA*)**

**GIORDANI, T.[1]; MELO, A.[1]; BLACK, F. [1]; BARBOSA, F. [4]; PERLIN, K. [4];
YAMAUCHI, C. [4]; MACHADO, L.[2]; SILVA. M. [2];**

A mioglobina é uma proteína encontrada nos músculos, liberada na corrente sanguínea quando ocorre lesão muscular e pode ser filtrada pelos rins. Nessas condições, a aspartato aminotransferase (AST), enzima citoplasmática e mitocondrial presente nas células musculares esqueléticas, e a creatina quinase (CK), localizada no citoplasma dos miócitos, são liberadas na circulação em decorrência de lesão muscular. Essas alterações servem como marcadores complementares para avaliação da lesão muscular. Relata-se o caso de um macaco bugio preto (*Alouatta caraya*), macho, aproximadamente 1 ano, encontrado debilitado por populares em Palotina/PR, apresentando múltiplas lesões traumáticas, incluindo ferida profunda em membro pélvico direito e aumento de volume com drenagem purulenta em membro torácico direito. Na admissão, os exames laboratoriais realizados revelaram hematócrito de 29%, leucocitose de 60.000/μL com desvio à esquerda, acentuados neutrófilos tóxicos e linfócitos reativos, além de trombocitose de 825.000/μL. Os exames bioquímicos evidenciaram alterações em CK elevada em 8.552 U/L, a dosagem da enzima AST foi de 97 U/L a qual inicialmente, encontrava-se dentro do valor de referência para a espécie. Em paralelo, realizou-se hemocultura isolando *Staphylococcus aureus*, indicando infecção secundária às lesões. No dia seguinte, houve aumento da CK para 9.354 U/L, a elevação gradual da CK refletiu necrose muscular traumática e infecciosa. Posteriormente, decorridos nove dias de internação, a urinálise revelou urina de coloração castanha persistente após centrifugação, densidade baixa (1.018) e ausência de hemácias na avaliação de lâmina, além disso, a CK manteve-se elevada em 5.564 U/L, enquanto a AST apresentava-se aumentada em 382 U/L. Na mesma ocasião, a avaliação do soro do paciente apresentava coloração característica da espécie, não possuindo sinais de hemólise, sugerindo mioglobinúria secundária à rabdomiólise. Embora a presença de urina com

[1] Thainá Simões Giordani. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. thainagiordani12@gmail.com.

[1] Ana Júlia Pereira de Melo. Médica Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. anaj.demelo@gmail.com

[1] Falcão Sodré Black. Médico Veterinário. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. falcaoblack05@gmail.com

[2] Luciana Pereira Machado. Professora Doutora Médica Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. luciana.machado@uffs.edu.br

[2] Marilene Machado Silva. Professora Doutora Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. marilenems@ufpr.br

[4] Fernanda Ribeiro Barbosa. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. fernanda.rb.contato@gmail.com

[4] Ketlyn Christine Bonatto Perlin. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. ketlynperlin@hotmail.com

[4] Camila Lie Yamauchi. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. camilalie@ufpr.br

coloração escura não seja um indicador definitivo de mioglobínúria, a avaliação do quadro clínico e laboratorial sugere que a alteração foi causada por liberação de mioglobina. Apesar da mioglobínúria, não houve comprometimento renal, com creatinina sérica dentro dos valores de referência (0,69 mg/dL), provavelmente devido ao manejo hídrico adequado. Passados dois meses após a internação, durante a evolução, observou-se melhora hematológica e redução gradual das enzimas musculares, com CK de 256 U/L e AST de 93 U/L. Além disso, a urinálise apresentou resultados compatíveis com os parâmetros normais para a espécie, evidenciando urina de coloração amarelo-pálida. A normalização dos parâmetros possibilitou o início do processo de reabilitação do animal antes da soltura. A monitorização dos parâmetros laboratoriais de CK, AST e urinálise foi essencial para diagnóstico e acompanhamento da mioglobínúria secundária a rabdomiólise, possibilitando planejamento e tratamento adequados, favorecendo um desfecho clínico favorável com posterior reabilitação do animal que se sucedeu, após três meses de tratamento.

Palavras-chave: urinálise, lesão muscular, silvestres, hematologia, bioquímica sérica.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Ensino e Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: UFPR

Aspectos Éticos: Informar o número do parecer de aprovação ética da pesquisa (se for o caso)

[1] Thainá Simões Giordani. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. thainagiordani12@gmail.com.

[1] Ana Júlia Pereira de Melo. Médica Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. anaj.demelo@gmail.com

[1] Falcão Sodré Black. Médico Veterinário. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. falcaoblack05@gmail.com

[2] Luciana Pereira Machado. Professora Doutora Médica Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. luciana.machado@uffs.edu.br

[2] Marilene Machado Silva. Professora Doutora Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. marilenems@ufpr.br

[4] Fernanda Ribeiro Barbosa. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. fernanda.rb.contato@gmail.com

[4] Ketlyn Christine Bonatto Perlin. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. ketlynperlin@hotmail.com

[4] Camila Lie Yamauchi. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. camilalie@ufpr.br